

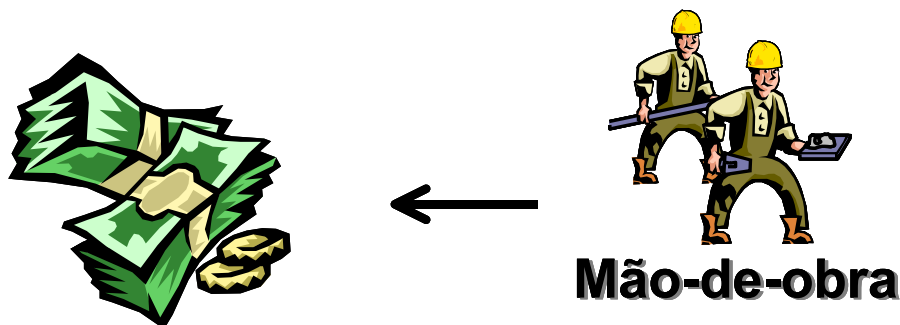
REVESTIMENTO INTERNO DE PAREDES COM ARGAMASSA: PRODUTIVIDADE DA MÃO-DE-OBRA EM FUNÇÃO DA TECNOLOGIA E GESTÃO DO SERVIÇO

1. INTRODUÇÃO AO ASSUNTO

A Construção Civil se insere num mercado cada vez mais competitivo, onde apenas os mais eficientes têm conseguido alcançar seus objetivos. Esta busca pelo aumento de eficiência tem demandado maiores cuidados com a gestão dos recursos utilizados na produção das obras. Dentre tais recursos, a mão-de-obra talvez seja aquele onde se encontram as maiores incertezas e, portanto, saber como fazer sua gestão pode significar grande vantagem competitiva.

Dentre os serviços que compõem a atividade de construir, os revestimentos de argamassa destacam-se pela quantidade de recursos que demandam e pelas diferentes oportunidades tecnológicas e de gestão que podem ser adotadas em sua efetivação. A industrialização no fornecimento da argamassa significa uma potencial alternativa para o aumento da eficiência na produção dos revestimentos. No entanto, o bom uso da argamassa industrializada e a própria comparação com o fornecimento convencional devem ser discutidos sob a luz do real entendimento de sua influência no processo de produção.

Com o objetivo de contribuir para a discussão comparativa entre os fornecimentos industrializado e convencional de argamassas para obras de construção, discute-se a produtividade da mão-de-obra na execução de revestimentos internos de paredes com argamassa, procurando apresentar os principais conceitos sobre o assunto e mostrando resultados conseguidos em vários estudos de caso realizados pelo autor.



2. PROBLEMAS DE LINGUAGEM NA DISCUSSÃO DA PRODUTIVIDADE DA MÃO-DE-OBRA

Vários especialistas têm apresentado valores para a produtividade da mão-de-obra usando nomenclaturas distintas e fazendo considerações diferentes, o que tem levado a dificuldades de se comparar valores propostos para os casos discutidos. Mais que isto, é importante afirmar-se que os valores de produtividade podem variar muito de uma obra para outra. Portanto, ter-se uma forma padronizada para medir a produtividade e entender as razões que induzem sua variação tornam-se importantes instrumentos para se subsidiar a gestão da execução dos revestimentos de argamassa.

3. PADRONIZAÇÃO DA MEDIÇÃO DA PRODUTIVIDADE

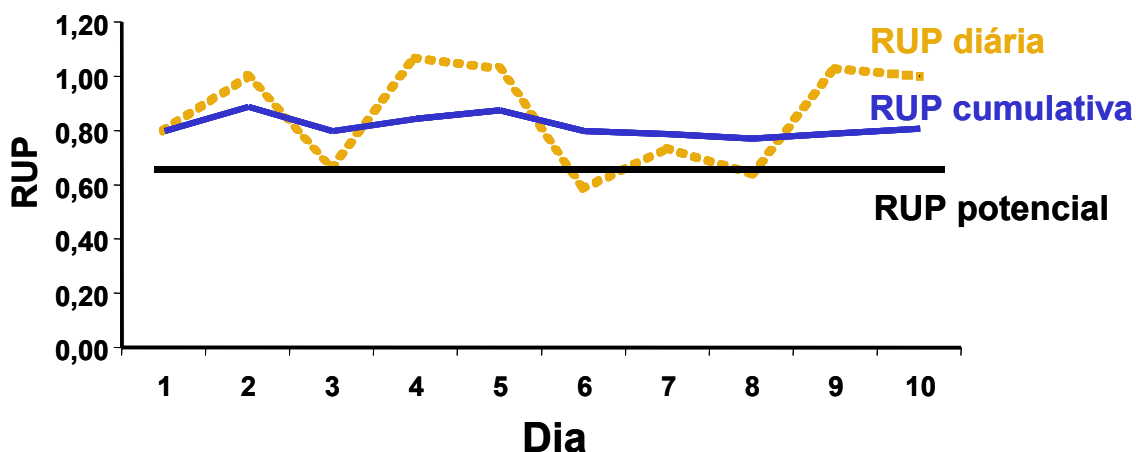
Adota-se um indicador denominado RUP (razão unitária de produção), que correlaciona o esforço dos trabalhadores (medido em homens-hora demandados) pela quantidade líquida de revestimento produzido.

$$\text{RUP} = \frac{H \times h}{\text{QS}}$$

(Razão Unitária de Produção)

4. DIFERENTES RUP EM FUNÇÃO DO PERÍODO DE AVALIAÇÃO

Há que se saber se a avaliação da produtividade diz respeito a um dia, ao potencial esperado ou ao valor cumulativo de todo o período de produção.



5. DIFERENTES FATORES INFLUENCIANDO A RUP

Pode-se detectar a influência de diversos fatores sobre a produtividade que se estabelece na execução de um revestimento de argamassa; por exemplo, a aplicação por jateamento está associada a uma minimização do esforço do aplicador de revestimentos internos de argamassa.



6. ESTUDOS DE CASO: VALORES DE RUP ENCONTRADOS

A produtividade das obras estudadas variou significativamente, sendo que a obra que gastou mais homens-hora o fez na razão de 5 para 1 em relação à que gastou menos. Apresentam-se as causas de tais variações para permitir uma maior consciência ao se tomarem decisões futuras quanto ao serviço de revestimento com argamassa. O autor acredita que o entendimento dos fatores influenciando a produtividade da mão-de-obra e a utilização de tal conhecimento na gestão de serviços envolvendo o uso de argamassas para revestimento, no que se refere à concepção, escolha do tipo de fornecimento de argamassa e à produção em campo, são extremamente importantes para se aumentar as possibilidades de atingimento dos níveis de eficiência e qualidade demandados pelo mercado atual.